

EMIGRAÇÃO E O RETORNO: USO DE REGISTROS ADMINISTRATIVOS DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS, COM COMPLEMENTO ÀS ANÁLISES INTERCENSITÁRIAS.

Duval Fernandes ¹[0000-0003-2448-8277]
Romerito Valeriano da Silva ²

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

² Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
duval@pucminas.br, romerito@cefetmg.br

Resumo. O processo migratório no Brasil tem particular importância, pois já está inserido no processo migratório internacional com movimentos de imigração, emigração e trânsito. A utilização de informações censitárias para o estudo da migração internacional coloca grandes desafios, pois a periodicidade desses levantamentos não permite acompanhar a real dinâmica dos movimentos migratórios. Para contornar essa situação é importante lançar mão de outras bases de informações. Nesse sentido, esse trabalho propõe explorar algumas das potencialidades dos registros administrativos da Organização Internacional para as Migrações – OIM, formados por dados coletados junto aos solicitantes de auxílio para o retorno ao Brasil. Os resultados preliminares mostram que há forte aderência entre esses dados e os coletados pelo censo de 2010, em relação as cidades de origem dos imigrantes que vivem em Portugal. Outro achado importante é permitir extrair da base da OIM informações sobre as dificuldades encontradas no destino, isso em residir em Portugal, as expectativas no momento da emigração e as razões do retorno.

Palavras-chave: Uso de registros administrativos, Migração internacional, Retorno voluntário

Introdução

O estudo das migrações internacionais sempre foi desafiador, entre muitas razões, uma delas se destaca: a dificuldade de acesso a dados. Desde a década de 1970 o censo demográfico brasileiro foi sendo incrementado a este respeito até chegar ao ponto de no Censo de 2010, termos a maior quantidade de variáveis que nos permitiram estudar esta temática, inclusive com a inclusão de questões que permitem avaliar a emigração. (RIGOTTI, 2011). No entanto, além das perspectivas de manutenção das variáveis sobre migrações internacionais não serem favoráveis para o próximo Censo, não temos elementos que permitam avançar no conhecimento da emigração. Isso torna a situação ainda mais desafiadora, ainda mais quando se busca estudar um tema tratado como marginal nesta seara, a migração internacional de retorno (CASTILLO, 1997; SIQUEIRA, 2009; SILVA, 2016), que acaba por depender muitas vezes de análises indiretas como a comparação dos dados de data fixa com os de última migração.

Por outro lado, não pode ser negada a dinâmica da migração internacional, principalmente no Brasil que, nas últimas décadas passa a integrar o sistema migratório internacional como país de origem, destino e trânsito (PATARRA, FERNANDES 2012) Dessa forma alterações nos fluxos migratórios ocorrem com grande rapidez nos

períodos intercensitários. Por essa razão e considerando as dificuldades com a realização do Censo Demográfico brasileiro, urge encontrar outras fontes de dados que possam trazer informações sobre a origem e destino dos imigrantes. Nesse particular um nicho a ser explorado seria o uso de registros administrativos de diversas fontes.

Um caminho possível, para avançar em novos processos é a busca de outras fontes, que, mesmo que não tão representativas como o Censo, sirvam para sinalizar tendências. É nesse sentido que recorreremos a uma agência das Nações Unidas, a Organização Internacional de Migrações (OIM), em busca de informações sobre seu programa de retorno voluntário. Como esse programa tem por objetivo apoiar o retorno voluntário daqueles em situação de vulnerabilidade no país de destino, as informações levantadas nos registros possibilitam conhecer os motivos da partida, o local de retorno e outras características dos migrantes.

O acesso aos dados

Desde 1997 Portugal desenvolve em parceria com a OIM um programa de apoio ao retorno voluntário e à reintegração, que já teve várias denominações, e foi desenhado para atender aos imigrantes desejosos de deixar o país. A participação dos brasileiros foi sempre crescente e chegou, em 2012, a responder por mais de 80% dos processos de reintegração (OIM-2013). A última proposta desse programa – Mecanismo Complementar Comum para uma Reintegração Sustentável no Brasil (Sure) – incorporou também os imigrantes que residiam na Irlanda e na Bélgica e tinham a intenção de retornar ao Brasil. Importante indicar que essas informações não representam o universo dos imigrantes brasileiros em Portugal e nos outros países, mas sim uma pequena parcela que se encontra em situação de vulnerabilidade.

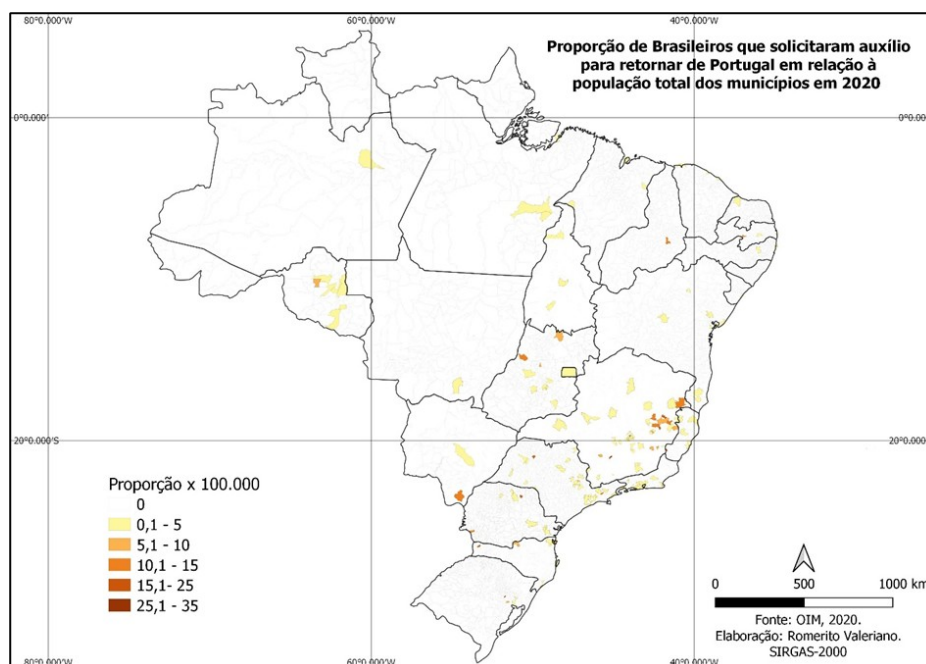
A base de dados que nos foi fornecida traziam os dados sobre os brasileiros que solicitaram apoio para o retorno de Portugal e Países Baixos. Nesse trabalho, indicaremos com maior detalhe a situação dos solicitantes de apoio ao retorno que apresentaram a sua demanda em Portugal.

Resultados

O cartograma a seguir mostra os municípios brasileiros que os solicitantes de apoio indicaram como o destino no país. No caso presente, esse volume foi ajustado à população dos municípios, indicando os locais de maior prevalência relativa de retornados.

Esse resultado tem grande semelhança com aqueles obtidos quando se utiliza os dados do Censo Demográfico de 2010, para definir cidades de origem dos emigrantes brasileiros. Assim as regiões com maior importância no cartograma seriam aquelas nas quais a migração internacional tem maior impacto, como por exemplo a Região Leste do estado de Minas Gerais. (SILVA, 2016)

Cartograma 1 – Municípios brasileiros indicados como destino por solicitantes de apoio ao retorno



Fonte: Dados da pesquisa, com base em registros da OIM.

Outra questão que os dados permitem explorar são as dificuldades encontradas em Portugal, as razões para a emigração e para o retorno.

Em se tratando das dificuldades encontradas em Portugal, os solicitantes do auxílio à OIM apontaram a regularização como a principal obstáculo que encontraram e como a razão primordial para terem decidido retornar. Isso pode ser notado nas nuvens de palavras construídas abaixo com as principais dificuldades e razões para o retorno indicadas pelos solicitantes de auxílio.



Figura 1 – Principais dificuldades que encontraram em Portugal

Fonte dos dados: OIM, 2020.

A fotografia dos brasileiros que retornaram de Portugal com auxílio da OIM, percebida por meio da análise dos dados, fala por si só no que se refere à potencialidade dessas informações para o estudo do fenômeno e para o planejamento

de políticas de reintegração mais eficientes. Além disso, também apresenta pistas do porquê essas pessoas estão retornando, não só pela razão que apontam, mas também pelo que indicaram como fator motivador para a emigração. Ao compararmos os motivos apontados para a emigração com as razões para o retorno (apresentados nas duas nuvens de palavras a seguir, figuras 2 e 3), percebemos indícios de onde está o problema.



Figura 2 – Principais motivos para emigrar

Fonte dos dados: OIM, 2020.



Figura 3 – Principais razões para o retorno

Fonte dos dados: OIM, 2020.

Comentários finais

Apesar das informações disponibilizadas terem como referência uma ínfima parcela da população de imigrantes brasileiros residentes em Portugal, fica evidente que essa sub população – solicitante de auxílio para o retorno – representa, não de forma estatisticamente significativa, a população residente em Portugal que vive em situação de vulnerabilidade e encontra reais dificuldades para permanecer no país. Por outro lado, esses atores têm reais ligações com as regiões de origem no Brasil, nas quais a diáspora brasileira tem especial importância.

Referências

CASTILLO, José Castillo. Teorias de La Migracion de Retorno. In: ESCRIBANO, Antônio Izquierdo; SILVAR, Gabriel Álvares (coord.). Políticas de Retorno de Emigrantes. La Coruña: Universidade, 1997, p. 29-44. Disponível em:

<<http://ruc.udc.es/handle/2183/9664>>. Acesso em: 22 Jun. 2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES(OIM). Fatores positivos e obstáculos para a reintegração sustentável no Brasil. Relatório de pesquisa. Lisboa. 2013.

RIGOTTI, José Irineu Rangel. Dados censitários de análise das migrações no Brasil: avanços e lacunas. In: CUNHA, José Marcos Pinto da (org.). Mobilidade Espacial da População: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Núcleo de Estudos da População – Nepo/Unicamp, 2011. Cap. 7, p. 141 – 156.

PATARRA N. L; **FERNANDES, D. M.** . Brasil Pais de Imigração?. Revista Internacional em Lingua Portuguesa, v. 24, p. 65-96, 2012

SILVA, Romerito Valeriano da. Brasileiros em Portugal: por que alguns imigrantes retornam e outros permanecem? Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2016.

SIQUEIRA, Sueli. Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno: Brasil / Estados Unidos. Belo Horizonte: Ed. Argumentum, 2009.